

Hospitais recebem hoje medicamentos e material

Sheyla Leal

Os hospitais públicos recebem hoje os primeiros lotes de medicamentos, equipamentos e material de consumo comprados pelo GDF para normalizar o atendimento na rede de saúde. A compra foi possível graças ao pedido de suplementação orçamentária, feito pelo governador Joaquim Roriz e aprovado em regime de urgência pela Câmara Legislativa, na última quarta-feira. O GDF precisou utilizar recursos próprios, no valor de CR\$ 825 milhões, porque os repasses do Governo Federal, através do Sistema Unificado de Saúde (SUS), chegam com atraso e são insuficientes para cobrir todos os custos com atendimento.

Ontem mesmo foram listados os medicamentos mais usuais e necessários para atender, em um primeiro momento, os prontos-socorros, as UTIs e a área de internação. "Com esta verba e mais a liberação de uma complementação orçamentária de CR\$ 628 milhões que ainda esta semana deve ser repassada pelo Ministério da Saúde, conseguiremos repor os estoques da FHDF até fevereiro", explicou o secretário de Saúde, Carlos Sant'Anna, acrescentando que esta situação só será resolvida de forma definitiva através da adoção de medida sistêmica.

Defasagem — Essa medida consiste, por exemplo, em não estipular um teto para pagamento sem levar em conta o número de atendi-



Além de remédios, os hospitais recebem material de consumo

mentos feitos. A União repassaria os recursos mediante o atendimento comprovadamente realizado, e não com base na população do DF.

É justamente a defasagem entre o pagamento feito pelo Ministério da Saúde e o atendimento realmente efetuado a causa dos problemas na rede hospitalar pública do DF. "Enquanto recebemos o equivalente a um milhão 600 mil atendimentos/ano, a FHDF presta assistência ao triplo desse número", disse o secretário.

"Não podemos fazer uma muralha em torno do DF e vamos aten-

dendo a todos que nos procuram. Só que no final do ano, a defasagem acumulada é tanta que não dá mais para tapar os buracos feitos no estoque, no decorrer do ano", explica Sant'Anna. Ele adiantou ainda que já estão sendo negociados CR\$ 444 milhões com o Governo Federal, a serem liberados nos primeiros dias de janeiro. A medida é mais preventiva, disse o secretário, já que não podemos alterar a forma de repasse adotada. Sant'Anna admite ainda que o GDF não tem como bancar o custeio da FHDF que, em outubro, foi de CR\$ 1 bilhão.